
LÍNGUA E CULTURA NO CONTEXTO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

SANTOS, Percilia & ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. *Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira*. Percilia Santos e Maria Luisa Alvarez (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, 239p. ISBN: 978-85-7113-321-1.

Eliete Sampaio Farneda¹

Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira é uma coletânea composta por onze capítulos, que contemplam o ensino de português para falantes de outras línguas no âmbito nacional e internacional refletindo sobre a possibilidade da adoção de uma abordagem pedagógica intercultural.

A obra é introduzida pelo Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho e a apresentação cabe às organizadoras da obra, que não somente situam a expansão da língua portuguesa nos diversos continentes e a expansão dos cursos de português para falantes de outras línguas em universidades brasileiras, como também abordam o interesse pela instalação de novos leitorados em universidades estrangeiras para o ensino de língua e cultura brasileira.

O primeiro capítulo “A formação intercultural de professores de português como língua internacional”, escrito pelo Professor Dr. Francisco Gomes de Mattos (p.25-31), discorre a respeito da formação do professor de português língua internacional e chama a atenção para uma nova categoria de Direitos Humanos, que seria a dos direitos interculturais de professores e alunos de línguas. Mattos cita seu apelo pela inserção destes direitos interculturais, publicado no Boletim da FIPLV², n.40, outubro de 1997 e faz comparações interculturais utilizando-se de materiais linguísticos de países estrangeiros.

Embora haja a sugestão de um banco fraseológico que leve em consideração o Ato de Fala de Comparar, o autor nos oferece uma lista de elementos “provocadores” para reflexão e aplicação. E é nesta linha da interculturalidade e do pensar em Português Língua

¹ Mestre em Filologia e Língua Portuguesa – USP. Leitor na University of West Indies- Programa para Leitor em Universidades Estrangeiras- MRE/Itamaraty. elietefarneda@yahoo.com

² Fédération Internationale des professeurs de Langues Vivantes.

Internacional que a lista é aplicada sem possuir um critério específico para esta aplicabilidade pois, segundo Mattos, deve-se levar em consideração a criatividade do professor e o perfil da turma pela qual ele é responsável.

O segundo capítulo “A Cultura na Educação Linguística no Mundo Globalizado”, escrito por Maura Regina Dourado e Heliane Andrade Poshar (p.33-52), nos dá a noção dos múltiplos significados do termo cultura nos mais diferentes contextos.

Primeiramente, as autoras traçam uma trajetória histórica da evolução do termo Cultura e citam estudos realizados desde 1744. Em seguida, nos subcapítulos “Língua e cultura: indissociabilidade e implicações” e “As contribuições da Sociolinguística Interacional para o ensino de Línguas”, as autoras esclarecem a indissociabilidade entre língua e cultura e apresentam as contribuições da Sociolinguística Interacional discutindo a necessidade de uma educação linguística para o mundo globalizado. Dourado e Andrade refletem sobre a promoção da educação linguística intercultural nos livros de Português Língua Estrangeira (PLE).

No terceiro capítulo “Por que ensinar Língua como Cultura?”, elaborado pela Professora Doutora Edleise Mendes (p.53-77), examina-se ensino/aprendizagem de línguas com abordagens pedagógicas interculturalmente sensíveis do ponto de vista de linguístas como Brown (1990), Duranti (1997), Kramsch (1998) e outros.

A autora questiona o uso do conceito de “cultura” e sugere o pensar em cultura no sentido amplo, com sujeitos atuantes e críticos, para que haja mudança no modo em que se percebe o ensino/aprendizagem e em todos os elementos no entorno deste processo, considerando-se o contexto sociocultural e deixando claro que língua e cultura são indissociáveis.

No quarto capítulo “A Abordagem Intercultural no Contexto Búlgaro do Ensino de Português Língua Estrangeira”, escrito por Nadjda Lilova (p.79-86), o enfoque é o ensino de português língua estrangeira na Bulgária, com vistas a duas possibilidades: o *status* de língua de comunicação internacional e a possibilidade de ser o código oficial para falantes dos quatro continentes.

Para a Lilova, a promoção da cultura cosmopolita brasileira nas aulas de PLE é muito importante, porém faz-se necessário a solução de problemas metodológicos, como por exemplo – quais competências tem de adquirir o aluno e qual é o papel do professor de PLE em uma abordagem intercultural; que tipo de tarefas e desafios fica para o professores de PLE.

A autora discorre sobre a importância da interação professor/aluno e aluno/aluno, desde as primeiras aulas, através da implementação de situações cotidianas, de aspectos culturais que promovam a interculturalidade em sala de aula.

O quinto capítulo “Fatores linguístico-culturais no ensino de línguas tipologicamente distantes”, escrito por Galina Petrova (p.57-99), é uma abordagem a respeito da proximidade ou do distanciamento linguístico que podem auxiliar o estudante de LE. Petrova contrasta dois idiomas, salientando aspectos de estranhamento gramatical pelo falante de russo que está aprendendo LP.

A autora explana que no aprendizado de línguas tipologicamente distantes, no caso do Russo e do Português, há a necessidade da explicação e do treino de determinados fenômenos estruturais para em seguida partir para a conversação e para a comunicação.

Petrova conclui que a gramática pode ser ensinada não como teoria, mas como matéria aplicada. Segundo Petrova, fica mais fácil explicar as afinidades e divergências entre as línguas estudadas explicando o porquê das coisas.

No sexto capítulo “Estranhamentos Culturais em sala de aula de português para estrangeiros” escrito por Marcia Elenita França Niederauer (p.101 – 122), faz-se a abordagem da visão de língua e cultura que o professor de LP deve fazer refletir no estudante de PLE, no Brasil.

A autora parte de sua vivência em sala de aula e da observação da prática de professores em formação na área. Ela pressupõe a reflexão a respeito de fundamentos teóricos sobre cultura; de ações dos professores referentes a questões dos alunos e da importância do comprometimento pedagógico ao ensinar estrutura em sala de aula.

Niederauer utiliza-se do termo cultura como aspecto geral das culturas brasileiras e analisa a formação do professor de português sugerindo que se reflita sobre a abordagem que os professores de PLE têm em sala de aula mediante questionamentos sobre nossa cultura. A autora chama a atenção para um tratamento pedagógico mais comprometido ao se tratar a questão de cultura em sala de aula.

No sétimo capítulo “Contextos pedagógicos e conceitos de cultura no ensino de Línguas Estrangeiras”, escrito por Joanne Busnardo (p.123 – 139), é proposta a reflexão sobre o ensino de língua e cultura e também a defesa de uma visão de cultura que permita a postura dialógica-crítica no ensino de língua inglesa, para alunos brasileiros em situação de não-imersão.

Busnardo compara a situação do ensino de PLE no Brasil com o ensino de Inglês e afirma que o conceito de cultura que fundamenta o ensino, deve considerar o contexto pedagógico. Para Busnardo, o conceito de competência comunicativa deve ser repensado e rediscutido.

A autora busca o conceito de cultura que apoie a formação, em sala de aula, de falantes interculturais. Para ela, o aluno deve desenvolver vários conhecimentos e usá-los de acordo com sua própria determinação.

O oitavo capítulo “Orientações culturais para o ensino de Português como Segunda Língua (PSL), direcionado a estudantes dos Estados Unidos”, escrito por Cynthia Ann Bell dos Santos (p.141 – 160), trata não só da formação do professor de PLE, como também das dificuldades dos aprendizes com relação à língua e ao comportamento dos mesmos no Brasil.

A autora discorre a respeito do conceito de cultura e afirma que ao aprendermos outro idioma, não necessitamos aprender tão somente a língua, mas também as maneiras diferentes de ser, de acordo com o sistema do país.

Santos aborda a questão dos estereótipos e sugere que se pense em generalizações culturais, para que se possa entender alguém de outra cultura ou adaptar-se a ela. Ela descreve, a partir de suas experiências, os obstáculos na comunicação em uma segunda língua e afirma que as orientações culturais devem ser inseridas no aprendizado de PSL, para que os alunos sejam não só bilingues, mas também biculturais, contribuindo para melhor aculturação dos estudantes e, certamente, auxiliando à vida deles no Brasil.

No nono capítulo “O lugar da cultura em livros didáticos de Português como Segunda Língua”, por Renata Portella de Moura (p.161-180), a autora nos apresenta, a partir de suas experiências e de outros estudiosos, uma reflexão sobre o livro didático que condiga com o público a que se destina, isto é, estudantes estrangeiros que aprendem LP no Brasil.

A autora analisa alguns livros de maior expressividade no mercado e discorre a respeito do papel do material didático. Moura tem como foco de suas análises a questão da cultura.

Em conclusão, a autora afirma que a consonância entre professor/aluno/material didático/situação de imersão linguístico-cultural e reais objetivos do aluno são responsáveis pelo sucesso do aluno, dentro e fora da sala de aula.

O décimo capítulo “Entre a praia e a nau: reflexões em torno dos conceitos de identidade, cultura e competência intercultural em contexto de ensino de PLE”, escrito por Danúsia Torres dos Santos e Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello (p.181-190), é

uma abordagem a respeito da cultura brasileira e seus estereótipos no ensino de LE, L2 e PLE.

Santos e Mello afirmam que é importante desenvolver no aluno além da competência cultural, a competência intercultural, para que haja maior interação entre pessoas com diferentes referências culturais.

As autoras analisam o poema *Língua Mãe* escrito por Manoel de Barros³, para refletir sobre a identidade linguística-cultural no processo de aquisição de uma língua materna (LM). Na análise há a sensação de estranhamento ao se contrastar a língua materna e a LE. Esta sensação de estranhamento pode ser superada com o desenvolvimento da competência intercultural.

Há neste artigo a referência às identidades negociadas resultantes da estabilização e desestabilização nos diálogos entre a identidade da LM e da LE aprendida, sendo a questão da identidade tratada como um construto.

O capítulo onze “Aspectos culturais relevantes para o ensino de Português para falantes de espanhol: as expressões idiomáticas e a carga cultural compartilhada” escrito por Maria Luisa Ortíz Alvarez e Percilia Santos (p.191-224), refere-se ao reflexo da cultura a língua através do léxico, partindo do ponto de vista da transferência de formas e da distribuição de sentidos da língua e da cultura nativa, pelo aprendente, ao tentar falar e agir na língua-alvo.

Alvarez e Santos falam da importância das expressões idiomáticas no ensino de LE e exemplificam o uso de expressões tanto no contexto cubano, quanto no contexto brasileiro. As autoras abordam as dificuldades que o professor de LE enfrenta para ensinar este conteúdo por falta de material de apoio e por falta de adequação de recursos didáticos, em sala de aula, que incluam este tema.

Ortíz e Santos concluem afirmando que a riqueza de recursos linguísticos contida nas expressões idiomáticas deve ser levada para a sala de aula de LE, para a ampliação do conhecimento na língua-alvo.

³Poeta brasileiro nascido em 9/12/1916, em Cuiabá, MT.